

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor
às Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PUBLICAÇÃO MENSAL Assignatura por anno 500 réis</p>
--	--	--

Asylo dos Cegos de Castello de Vide



OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

Da excellente revista hebdomadaria o *Branco e Negro* extrahimos o seguinte artigo:

Realisou-se, segunda feira 20, a festa do 33.º anniversario da inauguração d'este asylo de cegos, o primeiro que se fundou em Portugal, o unico que pôde rivalisar com institutos similares do estrangeiro.

A redacção do *Branco e Negro*, que foi convidada a assistir a esta magestosa solemnidade, pôde hoje offerecer aos seus leitores, com as photographias obtidas pelo seu collaborador artistico, que expressamente foi áquella pittoresca villa, accedendo ao convite da illustre direcção do asylo, um artigo descriptivo d'aquella piedosa instituição e a noticia circumstanciada da festa do seu anniversario.

O asylo dos cegos de Castello de Vide, foi fundado em 20 de julho de 1863, pelo dr. João Juzarte de Sequeira Sameiro.

Pouco tempo depois da inauguração do asylo falleceu a 7 de agosto de 1865 o seu generoso instituidor, dotando-o com toda a sua fortuna, que montava a cerca de 90:000\$000 réis.

Ao tempo do fallecimento do dr. Juzarte Sameiro só existia de sua nobre familia, que tinha sido quasi toda atacada da terrivel enfermidade — a cegueira — seu irmão fr. José Godinho Sequeira Sameiro, a quem elle legou o espinhoso encargo de administrar e consolidar o patrimonio dos cegos.

Quando este benemerito, por seu turno falleceu, tendo, com bastantes sacrificios, concluido a obra meritoria de seu irmão, foi a administração do asylo entregue a uma corporação civil, que elege de dois em dois annos a direcção, que gratuitamente e com verdadeiro zêlo tem desempenhado o seu encargo.

O edificio do antigo convento, onde está estabelecido o asylo e que é hoje propriedade do mesmo asylo, forma um quadrado, ao centro do qual existe um claustro, guarnecido de boas columnas de cantaria, como as nossas gravuras representam.

Ao lado norte fica-lhe contigua a antiga igreja do convento, que serve de capella ao asylo e onde os cegos vão ouvir missa, que elles abrilhantam com a musica por elles tocada.

No pavimento ao rez do chão estão os dormitorios e o refeitório para os cegos do sexo masculino. Ha differentes camaratas para os cegos de diversas idades, estando os adultos completamente separados das creanças.

N'este mesmo pavimento está installada a secretaria e sala da direcção, as aulas, etc.

No pavimento superior estão os dormitórios e o refeitório das cegas, as enfermarias, completamente isoladas, a cozinha, a despensa e a sala de visitas, e duas grandes varandas com terraços.

Em ambos os pavimentos ha salas para conversação, com fogões no inverno.

Contiguo ao edificio, que por disposição testamentaria do seu fundador, conserva a antiga disposição do convento, existem espaçosos jardins, onde os cegos passeiam livremente a todas as horas do dia,

Estes jardins foram augmentados com todo o terreno do antigo cemiterio, adquirido pela direcção do asylo e de onde vão ser exhumadas todas as ossadas, que ainda lá existem.

Os leitos são de ferro e a roupa branca toda de linho. O vestuario é uniforme. Os homens usam calça e casaco côr de castanha. As mulheres, saia e casaco de panno da mesma côr. Para uso interno as creanças vestem blusa de riscado azul e branco. Todos possuem uma medalha com a effigie de Nossa Senhora da Esperança, da invocação do estabelecimento.

Ha por dia tres nutrientes refeições, sendo de carne quatro dias na semana.

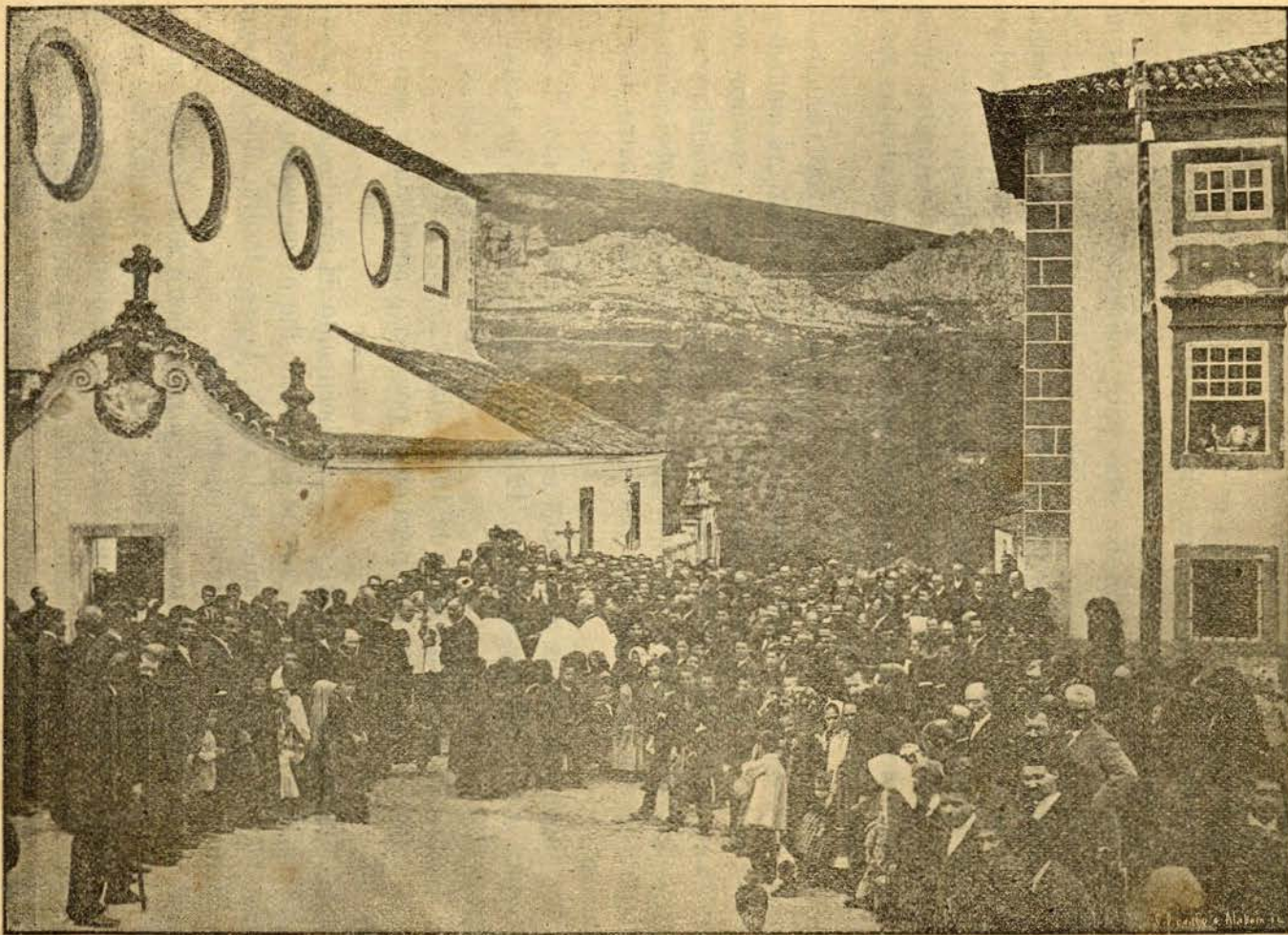
O numero de cegos admittidos é limitado pelos rendimentos da casa. Actualmente ha 43 cegos, sendo 12 rapazes e 3 raparigas. Os restantes são adultos.

Tem capacidade para mais de 100 asylados.

Mas os rendimentos não permitem por ora a admissão de mais nenhum.

É possível que o governo, tendo conhecimento da grandiosidade d'este instituto, o unico no paiz, o auxilie fornecendo-lhe os meios para que elle possa fazer o bem, a maior numero de cegos, d'esses desgraçados de quem ainda ninguem se tinha lembrado em Portugal.

E agora que um ministro illustre, o conselheiro João Franco, se immortalizou decretando o ensino official dos cegos em Portugal, que era a unica nação da Europa, onde não existia esse ensino, é provavel que elle complete a sua obra, dando-lhe realidade, e o seu nome ficará para todo o sempre memorado na historia do nosso paiz, como o mais benemerito dos nossos estadistas.



A SAÍDA DO CORTEJO DO CEMITERIO PARA A IGREJA DO ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE



GRUPO DOS ASYLADOS CEGOS COM O REGENTE E SECRETARIO DA ADMINISTRAÇÃO DO ASYLO DOS CEGOS
DE CASTELLO DE VIDE

Estamos certos que esta instituição, que já hoje é conhecida no estrangeiro, ainda ha de ser considerada uma das mais importantes da Europa, graças ao grande impulso que a actual direcção lhe deu, como adiante provaremos, e graças á protecção que os governos lhe hão de fatalmente conceder.

E assim ficará completada a obra do primeiro dos portuguezes que se lembrou dos cegos, o benemerito dr. Juzarte Sameiro.

Dissemos que a actual direcção, de que é presidente o dr. Aniceto Xavier, deu grande impulso a este caritativo estabelecimento, e é bem verdade.

Desde o anno de 1863 que elle se fundou, até hoje era completamente desconhecido.

Succediam-se bi-annualmente as direcções, que administravam com zêlo as disposições do benemerito fundador, que só se tinha lembrado dos cegos idosos, a quem bastava o sustento e o agasalho para findarem, ali, relativamente felizes, os seus dias.

Todas estas direcções, incluindo a actual, teem sido secundadas nos seus trabalhos pelo secretario da administração do asylo o sr. Manuel Diogo Coelho, o unico companheiro sobrevivente do dr. Juzarte Sameiro, e que desde a fundação do asylo tem prestado relevantes serviços a este pio estabelecimento.

Esta direcção, porém, pensou que as creanças que lá estavam asyladas precisavam mais do que isso: precisavam luz n'aquelles cerebros, condemnados a viver nas mais horriveis trevas; precisavam trabalho, que os livrasse da ociosidade que os torturava; precisavam de ter esperança em um futuro mais risonho do que aquelle que lhes podia dar um asylo de invalidos!

Auxiliada pelo regente e administrador do asylo, o padre Severino Diniz Porto, cujo retrato publicamos, conseguiu dar desenvolvimento ás aulas instituidas por este benemerito professor, que foi o iniciador do ensino das creanças cegas do asylo.

E tão assiduo tem sido o trabalho gratuito d'este benemerito sacerdote, que já no anno passado conseguiu que dois dos seus discipulos cegos fizessem exame de instrucção primaria no lyceu de Portalegre, obtendo ambos approvação. Este anno já preparou mais tres, que vão fazer exame no mesmo lyceu, no proximo mez de agosto.

O processo empregado para o ensino é o *systema Braille*, o unico universalmente adoptado em todas as escolas de cegos do mundo.

Para a communicacão entre os cegos e os videntes usa-se o *systema* empregado no instituto nacional dos cegos de Paris, que é um dos melho- res que se tem descoberto.

O ensino da arithmetica é ministrado com o auxilio do *Cubarithmo*, uma maravilhosa e recente invenção de M. Martin, actual director do in- stituto de Paris.

A todos os alumnos se ensina francez, portuguez, arithmetica, geome- tria e historia.

Entre os alumnos ha um de que não podemos deixar de mencionar o nome, Manuel dos Santos Marques, um poeta cego, que tem escripto umas poesias sublimes, que em breve vão ver a luz da publicidade.

Todos os cegos aprendem musica, e todos tocam magistralmente mais de que um instrumento.

Ha annos que existe no asylo a fanfarra dirigida por um habil profes- sor, D. Vicente Marçal, que tem feito dos seus discipulos cegos, uns excel- lentes artistas.

Este anno a actual direcção desenvolveu o ensino musical adquirindo os instrumentos necessarios para a formação da orchestra representada nas nossas gravuras, e que em breve será ouvida em Lisboa.

Não foram só estes os serviços da actual direcção, que bastavam para tornar notavel a sua gerencia.

Fez mais: em dezembro ultimo convidou a Branco Rodrigues, vogal da commissão nomeada pelo governo para regulamentar a nova lei que estabeleceu o ensino official dos cegos no nosso paiz, para ir visitar aquella instituição.

Por essa occasião, no dia 13 d'aquelle mez, foi offerecido áquelle nosso collega, no proprio edificio do asylo, um jantar a que assistiram todos os membros da direcção, os srs. dr. Aniceto Xavier, presidente, Vigario Trin- dade, José de Assumpção Mimoso, Henrique do Carmo Gonçalves e Anto- nio José Repenicado.

Durante esse jantar Branco Rodrigues lembrou que, como nos institutos similares do estrangeiro, as creanças cegas, alem do ensino intellectual, de- viam receber o ensino profissional que as habilitasse a trabalhar, e conse- quentemente a ganhar os meios de subsistencia com os quaes podiam um dia

vir a sair do asylo com um peculio por ellas obtido com o producto do seu trabalho, feito dentro do asylo, e assim dariam logar á entrada de novos cegos, que viriam utilizar-se da obra do nobre fundador d'aquelle instituto.

Foi o bastante para que um dos actuaes directores, o abastado lavrador e negociante Antonio José Repenicado, se levantasse e offerecesse o capital necessario para se fundarem immediatamente as officinas, e pediu que se lhes desse o nome de «Officinas Branco Rodrigues», o que a direcção unanimemente approvou.

Tres dias depois instituiram-se as officinas e um mestre começou a ensinar os cegos a fazerem canastras.

A 22 do mesmo mez chegava a Lisboa a primeira canastra fabricada pelos cegos.

Desde essa epocha até hoje tem sido enorme a quantidade de encomendas, que teem obtido, por intermedio do depositario das officinas em Lisboa, o sr. Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da Livraria Catholica, ao Rocio, que generosamente se encarregou d'esse trabalho.

N'estas officinas os cegos recebem uma percentagem dos lucros do trabalho que produzem, ganhando por isso mais os que mais trabalham. Todo o dinheiro é depositado em um monte-pio, d'onde os cegos o levantarão no momento em que possam sair do asylo.

Para dar maior incremento a estas officinas, as unicas que existem em Portugal, Branco Rodrigues offereceu-lhes a *importancia total* das assignaturas do seu *Jornal dos Cegos*, revista de educação intellectual e profissional dos cegos, que aquelle nosso collega redige.

Esta importancia vae ser applicada na construcção de um edificio apropriado, em terreno pertencente ao asylo.

*

São estes os actos praticados pela actual direcção, e que ella coroou agora com o pagamento de uma divida sagrada ao nobre instituidor do asylo.

Jazia o dr. Juzarte e toda a sua familia no cemiterio da villa, em sepultura propria, da qual damos a photographia. Como vão ser exhumados todos os ossos ali existentes, a direcção lembrou-se de erigir na capella do asylo um mausoléu que guardasse as preciosas cinzas d'aquelle inclito varão e de sua nobre familia.

(Conclue no proximo numero.)